

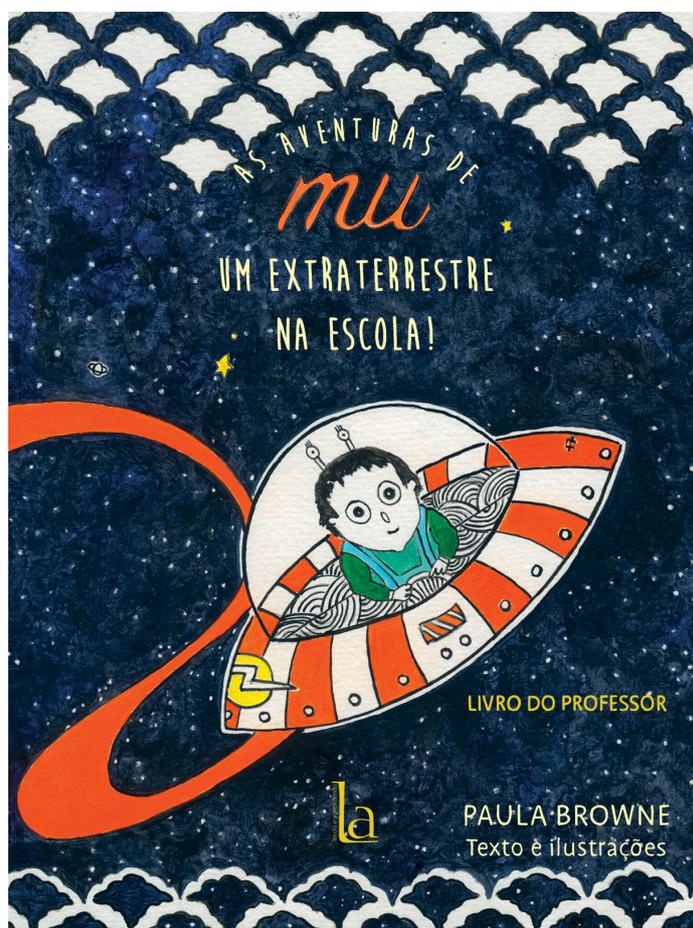
Material Digital de Apoio à Prática do Professor – Livro do Professor –

AS AVENTURAS DE MU: UM EXTRATERRESTRE NA ESCOLA!

AUTORA PAULA BROWNE
ILUSTRADORA PAULA BROWNE

CATEGORIA: 2 (4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

TEMAS: FAMÍLIA, AMIGOS E ESCOLA
GÊNEROS: CONTO, CRÔNICA, NOVELA



ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

FICHA TÉCNICA

TÍTULO	AS AVENTURAS DE MU: UM EXTRATERRESTRE NA ESCOLA!
AUTORA	PAULA BROWNE
ILUSTRADORA	PAULA BROWNE
EDITORA	LA
ANO	2021
EDIÇÃO	1ª
CATEGORIA	2 (4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL)
TEMAS	FAMÍLIA, AMIGOS E ESCOLA
GÊNEROS	CONTO, CRÔNICA, NOVELA
ORGANIZAÇÃO	CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

SUMÁRIO

I – CARTA AO PROFESSOR: UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES	2
II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: RECONHECENDO AS AVENTURAS DE MU	5
III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES	6
IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA	17
V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	19
VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA	20
VII – OBRAS SUGERIDAS NAS ATIVIDADES	22

I – CARTA AO PROFESSOR: UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

Caro professor e cara professora,

O universo sempre habitou o imaginário infantojuvenil. O que há naquelas infinitas estrelas? O que há nas palavras deste grande livro? Talvez esses aspectos de infinitude e de imprevisibilidade conectem, desde sempre, esses dois espaços.

Mas o que mais podemos encontrar em um livro cujo tema perpassa histórias já contadas e recontadas? Encontramos o inesperado: um extraterrestre de nome impronunciável que tem o azar – ou seria a sorte? – de perder o controle de sua nave espacial e acabar caindo na Terra, para então ser resgatado por uma professora e levado a uma escola.

Que professora é essa que o resgatou? Quantas vezes os professores resgatam seus alunos? Vale a pena observar a nossa história como aluno e o caminho que trilhamos como professor, olhar para si a fim de analisar as marcas que adquirimos e que imprimimos nos outros neste contato. Assim, fica aqui uma reflexão importante sobre o fazer docente e o papel dos mestres na vida de cada um dos estudantes que cruzam seu caminho.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

Quem nunca usou um livro como um elemento de fuga, que atire a primeira pedra! Desde sempre – ou desde que tivemos contato com os livros – entendemos que a literatura nos leva a muitos lugares. E ninguém precisou nos ensinar isso.

Agora, adultos, a tendência é que nos esqueçamos dessa lição inicial que os livros nos ensinaram. Marisa Lajolo e Regina Zilberman, ícones nos estudos da literatura infantil no Brasil, explicam que a literatura elaborada para crianças “pode ser escapista, dando vazão à representação de um ambiente perfeito e, por decorrência, distante” (2007, p.18-19).

As aventuras de Mu é a exata representação dessa distância escapista tão recorrente e cultuada na literatura. Como não se envolver com um extraterrestre que aterrissa, sem querer, no pátio de uma escola, é acolhido por uma professora e acaba mudando toda a configuração paradigmática da sala de aula que o recebe?

De fato *As aventuras de Mu* é um conto de outro mundo que veio aterrissar diretamente na imaginação de Paula Browne. Todavia, para além de uma expressão escapista, essa história breve, mas cheia de significado, nos leva a pensar em algo que não está apenas na ficção ou habita o universo: o convívio com seres humanos – e até não humanos.

Os temas Família, amigos e escola estão na essência dessa narrativa e colocam o leitor diante de questões cotidianas com as quais ele se depara diariamente no simples ato de conviver. Mu passa a interagir com o novo mundo que se descortina ao seu redor, a professora Firmina, o professor Rigoberto e seus amigos terráqueos. Com isso ele estabelece novas relações sociais e desperta no leitor a reflexão sobre seu próprio convívio, permitindo a construção de percepções e questionamentos sobre si e o outro e sobre como estabelecer esse contato baseado em afeto, respeito, empatia e carinho.

DESPEDIDA

Essa jornada entre estrelas e letras é um convite à diversão e à aceitação da diferença, um mergulho no universo lúdico infantil do qual se emerge com um tesouro: a literatura.

Esperamos que você, professor, aceite esse convite e embarque nessa viagem com Mu e seus alunos!



A AUTORA E ILUSTRADORA: PAULA BROWNE



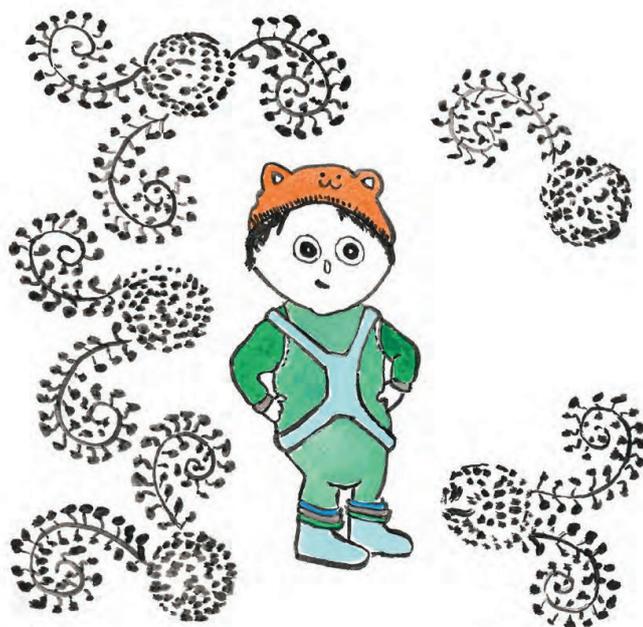
Foto: acervo da autora

Paula Browne, uma carioca paulista que acredita em extraterrestres, escreveu e ilustrou uma linda história de aceitação. Ser diferente não faz com que Mu aprenda da mesma maneira que as crianças da classe do professor Rigoberto, mas abre novas possibilidades de aprendizado às crianças!

Formada em pintura pela Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro, Paula cursou Moda pela Faculdade Cândido Mendes e também atuou nas artes cênicas, nas áreas de cenografia e figurino como assistente de Gerald Thomas, Daniela Thomas e Amir Haddad.

Mas em 2003 sua vida mudou: ela estreou na literatura infantil. Contudo, ilustrar deixou de ser suficiente e Paula passou a também escrever suas histórias.

Seu reconhecimento como autora é tamanho que quatro de suas obras foram já traduzidas para o espanhol e algumas receberam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).



II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: RECONHECENDO AS AVENTURAS DE MU

Uma obra a ser usada na segunda etapa de leitura (4º e 5º anos do ensino fundamental), o livro *As aventuras de Mu*, além de proporcionar aos estudantes uma experiência leitora autônoma, permite a eles “reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (BNCC, 2018). Ao ser aceito por seus pares na escola terrestre, o extraterrestre Mu ensina que ser diferente é normal. Ele também nos ensina que os sentimentos humanos movem a todos, inclusive a si próprio, que murcha de saudades, apesar de feliz em sua nova vida.

No caso específico de *As aventuras de Mu*, o fato de o texto narrativo envolver os temas Família, amigos e escola, uma estratégia a ser empregada no decorrer da leitura e do trabalho com o texto é, partindo da observação e da exploração das ilustrações, levantar as diferenças entre os alunos do professor Rigoberto. Assim, a leitura se torna verbal e não verbal, extraindo significados da obra em seu conjunto, que une o âmbito imagético e o textual.

Esse exercício é válido não apenas para trabalhar os temas de *As aventuras de Mu* ou ampliar o sentido dessa obra em específico, mas também, e principalmente, para estimular uma formação do leitor para além das vivências letradas, conduzindo-o por um caminho que permita que ele desenvolva um olhar sensível às estéticas visuais e encare a imagem como texto produtor de sentido.

Dessa maneira, em paralelo à alfabetização e à evolução da prática leitora, o livro e a literatura nos anos iniciais de Ensino Fundamental – e não apenas nesse momento – podem ser usados como uma ferramenta para desenvolver o letramento visual (*visual literacy*), que, segundo a definição do teórico Ralph Wileman (1993, p. 114), é a “capacidade de ‘ler’, interpretar e entender a informação apresentada em imagens pictóricas ou gráficas” e “também de transformá-la em imagens, gráficos ou formas que ajudem a comunicação”.

III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

As propostas aqui apresentadas objetivam promover a

participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes, [...] ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p. 75)

Mas, de toda maneira, essas propostas são um recorte bastante singelo das infinitas possibilidades de trabalho que essa linda narrativa nos traz. Aceitam ingressar nessa jornada?

Esperamos as aventuras aqui lançadas alcancem voos muito distantes!

PRÉ-LEITURA

Vamos fazer um acordo?

Apesar de os estudantes dos 4º e 5º anos já poderem ser considerados leitores experientes, reforçar o vínculo que eles estabelecem com o livro (seja o livro de uso individual ou coletivo) é sempre um exercício de grande relevância.

Pensando nisso, solicite aos estudantes que criem regras que julguem importantes no manuseio dos livros.

Primeiro, cada criança pode criar sua própria lista de regras. Após essa primeira reflexão, peça a eles que formem uma grande roda para apresentarem suas ideias e discutirem as mais recorrentes e relevantes para o uso que fazem e a dinâmica de empréstimo dos livros, se este for o caso. Um dos estudantes pode se oferecer ou ser escolhido para compilar as regras que o grupo considerar mais relevantes. Então, após chegarem a um consenso, eles devem produzir uma cartilha do bom manuseio dos livros. Tal acordo pode ser distribuído impresso ou de forma digital para todos os estudantes da turma e ainda pode ser afixado na forma de um cartaz na biblioteca ou no cantinho da leitura da sala, caso os livros sejam de uso coletivo.

Dar voz aos alunos de forma a torná-los protagonistas dentro do processo é um item essencial na elaboração do documento.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Quem é Mu? Preparando-se para o encontro

Para aproximar os estudantes da obra que será lida, a ideia é começar a apresentá-la antes de a turma ter feito a leitura.

A princípio, apresente a capa de *As aventuras de Mu: Um extraterrestre na escola!*, ao grupo. Explore as cores de cada elemento e todos os detalhes que a compõem, estimulando as crianças a fazerem sua própria análise dos elementos e darem sua opinião a respeito deles. Para que essa proposta exploratória seja desenvolvida livre de *spoilers*, sugerimos que os alunos não estejam com seu livro em mãos nesse momento.

Após esse *brainstorm* inicial, apresente o vídeo da autora, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MfriJltUiLA> (acesso em: 16 out. 2021), comentando sobre o seu processo de criação da obra, no qual ela comenta sobre suas intenções ao definir os cenários, cores e formas desenhados no livro.

Para dar continuidade ao processo de aproximação com a obra, peça aos estudantes que pesquisem resenhas e críticas do livro em fontes confiáveis na internet, como em sites de livrarias, bibliotecas e da própria editora. As crianças que desejarem podem selecionar trechos das críticas encontradas e lê-las para a turma, com o intuito de compartilhar seus achados.

Considerando a faixa etária dos estudantes, o contato com a crítica que envolve qualquer obra artística sempre impacta em um envolvimento distinto em relação à apreciação que será realizada.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

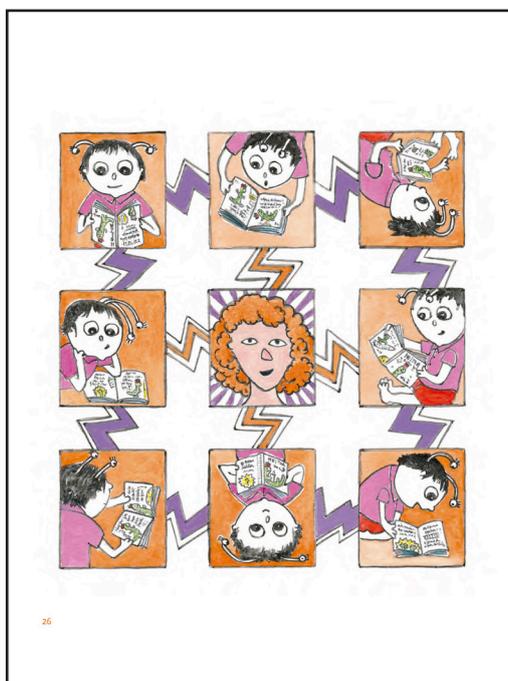
Quem é Paula Browne?

Divida a turma em grupos e peça para que cada grupo leve uma cartolina para a aula.

Antes da aula, pesquise e selecione uma foto de Paula Browne (pode buscar na internet ou mesmo utilizar a fotografia inserida na seção “A autora e ilustradora: Paula Browne” deste material) e imprima uma cópia da foto para cada grupo.

Em sala de aula, oriente os estudantes a colar a foto de Paula no centro da cartolina. Então revele a eles que ela é a autora e a ilustradora de *As aventuras de Mu*. Questione-os sobre quais são, na opinião deles, os atributos indispensáveis para ser uma escritora e uma ilustradora.

Após as crianças se envolverem com a atividade, conte que eles farão um mapa mental com suas ideias. Explique a elas que o mapa mental é uma representação visual de ideias-chave, conceitos e/ou informações, e mostre a página 26 do livro, que pode servir de inspiração.



As aventuras de Mu, de Paula Browne, p. 26.

Nos grupos, os estudantes devem colar a foto de Paula no centro da cartolina e a partir dela desenhar o mapa mental.

Os resultados devem ser compartilhados com o restante da turma e a atividade é finalizada com uma análise de que atributos apareceram com mais frequência nos mapas mentais elaborados, que pode gerar um mapa mental único, colaborativo, desenhado na lousa.

Se a escola tiver computadores disponíveis, a atividade também pode ser feita em sites ou *softwares* de mapas mentais como Padlet, MindMeister, GoConqr, Canva, Diagrams.net e Mindomo.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

LEITURA

Por que ler junto?

Uma das etapas de leitura de palavras prevista no PNA (BRASIL, 2019, p. 27) é a decodificação,

a melhor estratégia para ler palavras novas e [que] permite a leitura autônoma de palavras desconhecidas, [pois] envolve o conhecimento das relações grafema-fonema para identificar o fonema correspondente a cada grafema, aglutinados em pronúncias que formam palavras reconhecíveis.

Em *As aventuras de Mu*, a leitura compartilhada é essencial em suas páginas iniciais, uma vez que o nome do personagem principal não segue a organização silábica sob a qual a língua portuguesa é concebida. Assim, ao ler em voz alta o nome de Mu, a autonomia necessária para que as crianças deem conta da leitura é afiançada.

Considerando que a fluência em leitura oral dos alunos de 4º e 5º anos deve ser “de 100 a 130 palavras por minuto” (BRASIL, 2019, p. 33) para que a leitura coletiva seja funcional, é importante organizar a proposta de forma que todos os estudantes tenham um exemplar do livro.

Se possível, leve as crianças à biblioteca ou sala de leitura. Caso não haja espaço reservado ou disponível para a leitura na escola, organize um cantinho de leitura aconchegante na própria sala de aula.

Para garantir o sucesso da proposta, a leitura de cada trecho pode ser feita por um estudante diferente, alternando-os. Comece por aqueles que se voluntariarem e, pouco a pouco, estimule quem não se candidatou a princípio, para que todos leiam. A leitura deve ser o mais clara possível e em um volume que todos os estudantes consigam escutar bem, em tom de voz agradável e animado. Além disso, retome frases com fluência sempre que necessário, respeitando sempre o ritmo leitor de cada estudante.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Por que ler sozinho?

A leitura individual é uma prática essencial para o sucesso do estudante em toda sua trajetória acadêmica. Por isso, dedique tempos de aula à leitura individual e silenciosa, reforçando a importância da postura do leitor, como o silêncio.

Levante com seus alunos que outras atitudes leitoras são positivas e podem ser cultivadas. É importante que eles se sintam ouvidos e acolhidos em suas sugestões. Por isso, liste as ideias deles e, de acordo com o que a própria turma achar mais interessante, faça uma espécie de cartilha de boas atitudes leitoras. Ela pode ser afixada na biblioteca, na sala de leitura ou no cantinho de leitura em sala de aula e também divulgada em cartazes por toda a escola.

Se possível, estabeleça uma rotina de leitura previamente estabelecida, registrada em horário de aula e sempre cumprida. Uma vez internalizada como atividade rotineira e prazerosa, colaboramos na formação de leitores interessados e assíduos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Por que temos imagens?

Se a proposta de pré-leitura “Quem é Mu? Preparando-se para o encontro” não foi colocada em prática, após a leitura textual da obra, é hora de realizar a leitura imagética. Partindo da exploração das imagens que ilustram o livro, estabeleça um momento para que os estudantes as analisem e, então, promova um debate sobre os desenhos e as suas impressões. É importante que as crianças sejam ouvidas, suas opiniões e suposições sejam validadas e levadas em consideração no debate.

O uso das cores, os elementos cênicos, as fontes utilizadas na escrita do texto, são alguns eixos que podem ser explorados no que se refere à ilustração de *As aventuras de Mu*. O predomínio do azul, a presença das naves e os textos manuscritos, por exemplo, são essenciais para que a narrativa seja construída com plenitude.

Estimule a discussão fazendo perguntas disparadoras, como: “Caso tirássemos as ilustrações das páginas do livro, será que a história teria o mesmo impacto nos leitores?”, “Se Mu tivesse sido ilustrado de forma diferente ou preenchido com outra cor, isso adquiriria um significado distinto?”, entre outras.

Após a troca de ideias e o compartilhamento de opiniões, se os estudantes ainda não tiverem visto, pode-se apresentar a eles o vídeo da autora disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MfriJltUiLA> (acesso em: 16 out. 2021), comentando sobre o seu processo de criação da obra.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

PÓS-LEITURA

Meu Mu

Após a leitura de *As aventuras de Mu*, faça o convite para que cada criança crie seu próprio extraterrestre.

A ideia é deixar os estudantes livres para criar. O extraterrestre pode ser criado no computador, se a escola dispor deste recurso, como também em uma atividade manual, que envolva pintura, desenho, reaproveitamento de material reciclado, escultura ou a técnica que as crianças se sentirem mais a vontade para aplicar.

Além de criar o E.T., a tarefa deve contemplar a elaboração da descrição da personagem inventada, como uma ficha com: nome, atividade favorita, habilidades, características físicas e psicológicas, sentimentos, o que este extraterrestre mais gostou na Terra e o que ele mais estranhou, entre outras informações.

Então, promova uma exposição dos E.T.s. com suas respectivas fichas em sala de aula ou, se possível, em um espaço comunitário da escola para que os demais estudantes também conheçam a produção feita.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

O gato perdeu as botas?

Releia o livro para os estudantes e solicite a eles que, nessa leitura, o ajudem a encontrar as seguintes expressões: o gato perdeu as botas, tomar uma atitude, voou feito um cometa, não estava nem aí, colocar um ponto final.

Uma vez encontradas, promova uma investigação sobre as expressões: elas têm sentido literal ou figurado? Use o dicionário como fonte de pesquisa e instigue as crianças a descobrirem que as palavras nem sempre têm sentido “real”.

Vale lembrar que o trabalho com o dicionário pode também ser distinto se for feito com o dicionário impresso ou o on-line e que, para uma expansão maior de repertório, é interessante apresentar ambos aos estudantes.

Oriente os estudantes a registrarem os achados. Uma sugestão é criar uma tabela, como a seguinte:

sentido literal	sentido figurado
o gato perdeu as botas: <i>o gato não encontra as botas</i>	(onde) o gato perdeu as botas: <i>um lugar muito distante</i>

O produto da investigação é um elemento importante para proporcionar uma discussão sobre a vivacidade da nossa língua. Assim, depois desse levantamento das expressões do livro, sugira que eles entrevistem colegas, funcionários da escola, amigos e familiares para que sejam compartilhadas novas expressões que os entrevistados conheçam, bem como sua explicação. As entrevistas podem ser gravadas com o celular, e os vídeos, assistidos por toda a turma.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

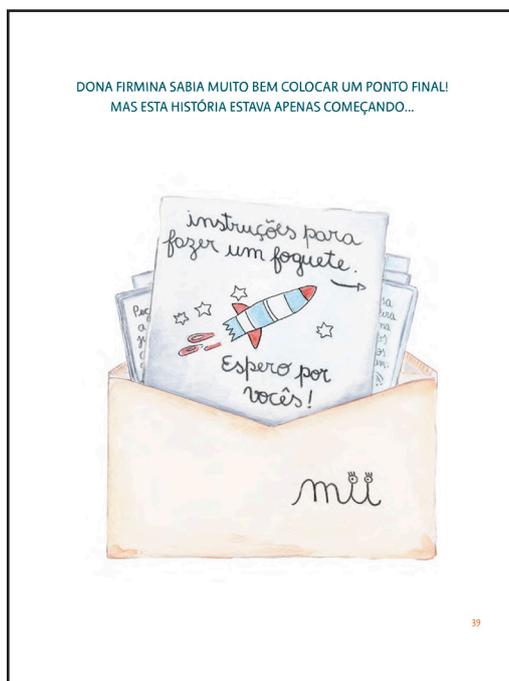
(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Vamos construir o foguete de Mu?

Partindo do convite feito por Mu na página 39, peça aos estudantes que elaborem as instruções para a construção do foguete proposto por Mu.



As aventuras de Mu, de Paula Browne, p. 39.

Peça aos estudantes que levem para a aula manuais com orientações de uso e montagem de aparelhos e móveis. Eles podem trazer os que tiverem em casa ou ainda buscar manuais on-line em sites confiáveis na internet.

Em sala, para direcionar a atividade, comece pedindo sugestões de palavras que sejam itens para construir o foguete, anote-as na lousa e assim construa um banco de palavras com eles.

Divida as crianças em grupos e peça a eles que primeiro leiam e analisem as orientações específicas dos manuais que trouxeram a fim de ampliarem seu repertório e conhecerem esse tipo de texto e entenderem como as instruções para desenvolver um foguete precisam ser redigidas.

Para melhor orientá-los, estabeleça um número de etapas que a construção do foguete deve contemplar.

Após a elaboração dos manuais, se houver interesse, os estudantes podem construir, em grupo, um foguete com materiais recicláveis e verificar se as orientações que redigiram podem ser válidas também para um foguete de brinquedo.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Percebendo o que sentimos

Vale ressaltar que *As aventuras de Mu* também se relaciona aos temas Autoconhecimento, sentimentos e emoções. É interessante ampliar a questão de que pessoas são diferentes fisicamente ou provêm de lugares distintos e expandi-la para os diferentes sentimentos que movem os colegas, enfatizando que somos diferentes também naquilo que sentimos.

A proposta é que seja promovida em sala de aula uma sessão para assistir ao curta-metragem *Parcialmente nublado*. Após assisti-lo, elenque sentimentos comuns aos espectadores e peça aos estudantes que indiquem o sentimento que mais se aproxima deles em determinados momentos enquanto assistiam ao curta.

O foco é relacionar ficção e realidade e mostrar que somos iguais, mas, ao mesmo tempo, diferentes não só por fora, como também por dentro. Promova uma roda de conversas para que os estudantes respondam seu questionamento e, aqueles que estiverem mais confortáveis, se sintam à vontade para falar mais de seus sentimentos causados pelo livro e pelo vídeo. Você pode iniciar a conversa com seu próprio relato, de modo a incentivar os alunos.

É importante que as crianças sejam ouvidas com uma escuta atenta e seus medos e vulnerabilidades, acolhidos. Oriente-as a respeitar a fala e a vivência dos colegas e também a dar sugestões afetuosas e construtivas em caso de sentimentos ruins, para que juntos possam encontrar novos caminhos e aprender a canalizar e trabalhar tais sentimentos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA

A literacia familiar leva o trabalho com a literatura para dentro de casa, para o centro da família. Mas esse desenvolvimento do espectro leitor é amplo e vai muito além do objeto livro ou do ato da leitura.

Atividades lúdicas que entretenham e expandam o repertório de múltiplas linguagens das crianças, conversas que estimulem seu espírito indagador e crítico e ações que envolvam a família e/ou as pessoas próximas por meio do afeto e da magia da descoberta são todos aspectos que compõem a literacia familiar.

A literacia familiar funciona como uma expansão do trabalho literário que é feito na escola, em sala de aula, e envolve pessoas com papéis distintos do educador escolar, contagiando outros momentos e atividades do dia a dia da criança. Assim, ela estimula o convívio familiar, o afeto, a imaginação, a diversão, além do desenvolvimento da linguagem, dos saberes e da leitura propriamente dita.

Conheça aqui algumas propostas para expandir a leitura de *As aventuras de Mu* por meio da literacia familiar.

ESCOLA DE LEITORES

Considerando a importância da prática leitora como um conhecimento que ultrapassa os limites da escola, a sugestão é expandir a leitura para a esfera familiar.

Por isso, convide a comunidade escolar a visitar a sala de aula e ouvir um pouco sobre a importância da leitura. Se possível, já inicie o ano letivo com esse convite, escolha uma narrativa curta para ler aos pais e responsáveis pelos estudantes. Engaje-os na prática de leitura cotidiana com as crianças, promovendo sessões nas quais esses adultos voltem à escola com as crianças a fim de compartilhar suas experiências de leitura em família.

Por exemplo, é possível ler *As aventuras de Mu* com os convidados no primeiro encontro e estimulá-los a ler juntos mais histórias que de alguma forma se relacionem com os assuntos deste livro (extraterrestres, vida na Terra, encontro com o diferente ou o novo, novas amizades, saudades etc.). No retorno à escola, cada família pode escolher uma das histórias apreciadas em casa para compartilhar com o restante do grupo.

CÍRCULO DE LEITURA

Outra possibilidade para fazer a leitura percorrer caminhos para além da escola e chegar aos diferentes núcleos familiares é organizar um círculo de leitura. Partindo de narrativas previamente selecionadas (que podem estar divididas por temas, nível de leitura ou gênero), promova encontros semanais (ou quinzenais) nos quais os estudantes escolham o livro de seu interesse.

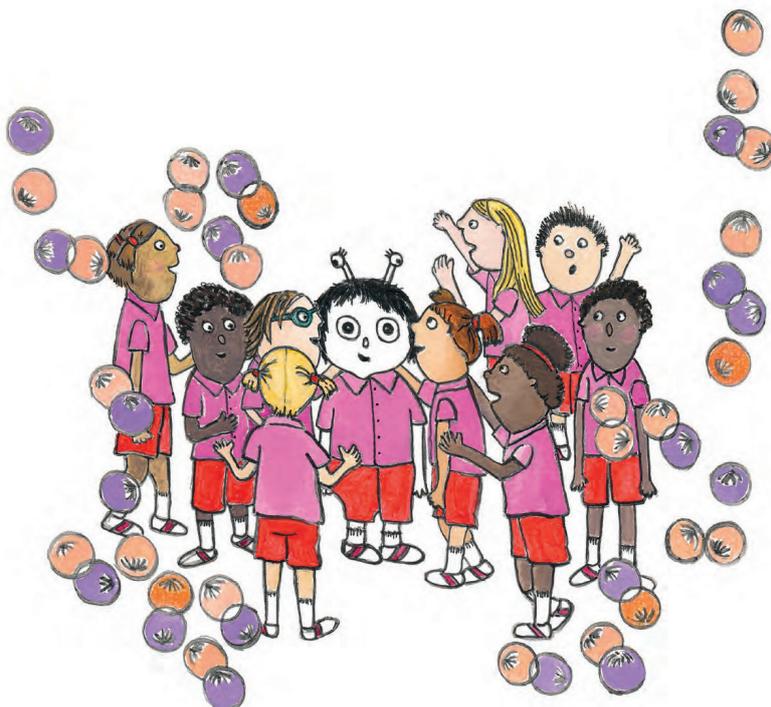
A ideia é que a criança passe pelas seguintes etapas: escolha, leitura em casa com familiares e responsáveis, registro em forma de relatos, vídeos, escrita ou desenho (arte visual em geral) e compartilhamento da leitura com os demais colegas.

VISITANDO O PLANETÁRIO

Convide seus estudantes a visitarem um planetário. Há planetários em muitas cidades, mas caso uma visita presencial não seja possível, o Planetário do Rio apresenta várias possibilidades de visita virtual em <http://planeta.rio/visita-virtual/>.

Dê às crianças a chance de explorar os recursos e, uma vez visitados, peça a eles que elaborem roteiros para convidar a comunidade escolar a visitar o “universo”.

Esse novo roteiro de visita a ser feito juntamente com os familiares e demais pessoas da comunidade pode ser cumprido em casa, cada criança com seu núcleo familiar. Ou, se não dispuserem de recursos para isso em casa e a turma desejar ter uma experiência ainda mais coletiva, é possível convidar a comunidade para ir à escola e lá realizar a visita virtual nos computadores da instituição ou por meio de projeção de uma única tela em um espaço amplo.



V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACADEMIA Brasileira de Letras. VOLP. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 21 out. 2021.

O VOLP – ou Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – é um sistema de busca on-line com indicação de grafia das palavras em língua portuguesa elaborado pela Academia Brasileira de Letras. Com acesso gratuito, torna-se um recurso muito potente e confiável na busca de termos de nossa língua.

ASSOCIAÇÃO Viva e deixe viver. Disponível em: <https://www.vivaedeixeviver.org.br/>. Acesso em: 6 out. 2021.

Fundada em 1993, a associação reúne contadores de história que compartilham seu amor pelas histórias. Sempre de forma voluntária, os contadores de história visitam hospitais e levam as janelas das histórias àqueles que mais precisam sonhar.

EDUEDU. Disponível em: <https://www.eduedu.com.br/>. Acesso em: 6 out. 2021

EduEdu é uma solução gratuita para alunos com dificuldades em português e matemática, criada pelo Instituto ABCD. É uma ferramenta potente que pode ser empregada como material de apoio nas propostas de leitura.

ESPAÇO de leitura. Disponível em: <https://espacodeleitura.labedu.org.br/>. Acesso em: 7 out. 2021.

Em um portal interativo, o Espaço de Leitura proporciona diferentes experiências às pessoas interessadas em desfrutar de ricos momentos de leitura.

GLOSSÁRIO Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 15 out. 2021.

Organizado pela Faculdade de Educação de Minas Gerais, o Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) traz definições muito adequadas de termos ligados à educação, em especial, à alfabetização.

PLANETÁRIO. Disponível em: <http://planeta.rio/visita-virtual/>. Acesso em: 10 out. 2021.

Ao acessar o Planetário Virtual do Rio de Janeiro, é possível visitar o céu em tempo real! Com diversas salas e exposições, a visita pode ser direcionada à corpos celestes específicos, como ao Sol.

STELLARIUM Web. Disponível em: <https://stellarium-web.org/>. Acesso em: 10 out. 2021.

Ao acessar o Stellarium, é possível visitar o céu em tempo real e em diversos lugares do mundo!

VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 4 out. 2021.

O PNA reúne especialistas da Secretaria de Alfabetização (Sealf), da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), da Secretaria Executiva (SE), do Gabinete do Ministro, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a fim de analisar a situação atual da alfabetização no Brasil e, assim, promover as práticas de alfabetização mais eficazes que podem – e devem – ser empregadas para criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita em todo o país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 5 de out. de 2021.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um aluno crítico, criativo e autônomo.

BROWNE, Paula. *As aventuras de Mu: um extraterrestre na escola!*. Rio de Janeiro: Lendo e Aprendendo, 2021.

Livro objeto de estudo deste manual.

LAJOLO, Marisa. A voz infantil da e na literatura infantil. *Linha D'Água*, [s. l.], n. 5, p. 33-51, 1988. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v0i5p33-51. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37090>. Acesso em: 7 out. 2021.

Esse artigo de Marisa Lajolo traz um estudo bastante interessante – e inédito, até quando de sua publicação – sobre o paradigma presença/ausência da mulher na literatura infantil.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Apenas uma das inúmeras obras da dupla Lajolo-Zilberman, o livro apresenta uma rica reflexão sobre o histórico da literatura infantil nacional, apresentando referências essenciais do tema.

WILEMAN, Ralph. E. *Visual communicating*. Englewood Cliffs: Educational Technology Publications. 1993.

A obra fala sobre a educação visual e estética das pessoas e como o desenvolver tal habilidade, além de apontar técnicas de, por exemplo, como prender a atenção do leitor/expectador por meio de recursos visuais/imagéticos.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, n. 52, p. 79-83, fev. 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1364/1365>. Acesso em: 7 out. 2021.

Com caráter ineditista, apesar de breve, este artigo de Regina Zilberman apresenta uma reflexão importante sobre a relação que a criança estabelece com o livro, antes mesmo de aprender a ler.



VII – OBRAS SUGERIDAS NAS ATIVIDADES

PARCIALMENTE nublado [*Partly cloudy*]. Direção de Peter Sohn. Estados Unidos: Walt Disney/Pixar, 2009. 6 min. cor.

Curta-metragem que traz a história de Gus, uma nuvem cinza solitária que cria bebês diferentes e perigosos e acaba dando trabalho extra à cegonha.

PAULA Browne e As Aventuras de Mu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MfriJltUiLA>. Acesso em: 16 out 2021.

Nesse vídeo, Paula Browne relata como foi a criação de As aventuras de Mu. É um vídeo que vale, inclusive, ser mostrado aos estudantes após o trabalho com a obra.

